

Jacob Binsztok

Universidade Federal Fluminense: jacob.binsztok@terra.com.br

Julio Wasserman

Universidade Federal Fluminense: julio.wasserman@gmail.com

Thiago Romeu

Universidade Federal Fluminense: thiago_romeu2000@yahoo.com.br

Visibilidade e (In)visibilidade Construídas pelos “Dragões” da Exploração e Produção de Petróleo em Macaé – RJ

Resumo

O trabalho investiga a visibilidade e a (in)visibilidade construídas pelos “dragões” conforme denominação de BACOCOLI (2009) para as plataformas de exploração de petróleo em águas profundas em Macaé. Com relação à visibilidade, analisaremos as marcas percebidas na escala local como favelização, migrações pendulares, depredação dos recursos naturais, e, como (in)visibilidade, processos não perceptíveis na escala local envolvendo setores de alta tecnologia em parceria da Petrobrás com multinacionais, bem como impactos da exploração e produção de petróleo em águas profundas.

Introdução

O geólogo da Petrobrás BACOCOLI (2009) relata o cotidiano da exploração de petróleo em águas profundas na Bacia de Campos, responsável por 80% da produção de petróleo e 48% da produção de gás do país, e, inspirado pelas nuvens de fumaça negra emanadas constantemente das plataformas, compara este quadro, de forma metafórica, com a existência de “dragões” fumegantes.

A presença de “dragões” pode ser interpretada também pela forma avassaladora com que a exploração e produção de petróleo domina praticamente todas as atividades econômicas de Macaé, não havendo espaço para o aparecimento de outras modalidades, processo denominado de doença “holandesa”, na medida em que nada supera em termos de rentabilidade o setor petrolífero. Este quadro é extremamente complexo e pode ser

representado pelo fato da região importar hortaliças do CEASA/RJ para as necessidades de consumo da população, embora apresente vastas áreas rurais com baixa densidade demográfica e desprovidas de atividades agrícolas, contando somente com uma pecuária de corte de caráter extensivo, ocupando inclusive áreas com intensa declividade, e contribuindo para depredação dos recursos naturais mediante a aceleração de processos erosivos formando grandes “voçorocas” e ravinamentos.

No trabalho os autores mostram como a exploração e produção de petróleo em águas profundas segue em linhas gerais as contradições típicas do desenvolvimento capitalista brasileiro, onde setores de alta tecnologia dirigidos pela Petrobrás em parceria com grandes empresas multinacionais convivem com bolsões de pobreza representados pelo intenso processo de favelização e segregação espacial, depredação dos recursos naturais, migrações pendulares, saúde e educação públicas de má qualidade e esvaziamento do campo, questões facilmente visíveis em trabalhos de campo e análises de dados secundários. Embora em escala reduzida, percebe-se também a presença de setores tecnicamente sofisticados articulados ao processo de acumulação flexível que caracteriza desenvolvimento capitalista contemporâneo. Esta articulação mostra o avanço da precarização, da flexibilização e da informalidade das relações de trabalho, práticas que caracterizam o advento das políticas econômicas neoliberais que, durante os anos 90, norteou os destinos do país. O caso da Petrobrás pode ser destacado na medida em que com a flexibilização do monopólio estatal do petróleo, a empresa que possuía cerca de 10.000 funcionários diretos trabalhando em Macaé reduziu este contingente para 7.000, contando com 30.000 trabalhadores terceirizados comprovando desta forma a sua inserção no contexto dominado pelo neoliberalismo na década de 90. Também são invisíveis os processos tecnológicos gerados no exterior fazendo com que grande parte do equipamento utilizado na exploração e produção de petróleo seja somente armazenada e montada em Macaé, proveniente de uma série de países, como por exemplo, perfuratrizes fabricadas na Alemanha sob controle de empresas norte-americanas transportadas para depósitos localizados na cidade. Não diretamente observáveis são ainda os desequilíbrios ambientais proporcionados pela exploração de petróleo em águas profundas representados pelos vazamentos em profundidades abissais e prejuízos aos ecossistemas marinhos verificados em consequência da utilização sistemática de métodos sísmicos para a identificação de reservas petrolíferas.

Justificativa

A pesquisa se justifica em função do advento de novas reservas petrolíferas em águas ultra-profundas denominadas de pré-sal, que em análise preliminar estenderiam-se da Bacia de Santos até o litoral de Santa Catarina provocando sérios impactos sócio-ambientais das áreas destinadas ao apoio logístico à exploração e produção de petróleo, tendo como paradigma mais significativo a cidade de Macaé, precursora desta atividade no país. O trabalho justifica-se ainda pela necessidade de serem debatidas e encaminhadas formas alternativas à exploração e produção de petróleo em Macaé na medida em que esta atividade não consegue absorver os significativos contingentes populacionais que migram para a cidade em busca de oportunidades no setor petrolífero que, embora gere cerca de 40.000 empregos diretos e indiretos, o setor exige determinadas qualificações não acessíveis a grande parte destes migrantes, pois na indústria petrolífera a remuneração segue o ritmo da escolaridade, quanto maior a escolaridade maior acesso a níveis salariais elevados. Como grande parte deste migrantes possui baixa escolaridade, não conseguem ser inseridos no setor tornando-se rapidamente vítimas de um violento processo de exclusão contribuindo para o agravamento de problemas sociais que se refletem na rápida expansão de favelas, como também pelo aumento da violência urbana, desemprego, degradação dos recursos naturais e da má qualidade da educação e saúde públicas.

Objetivos

A pesquisa possuiu como objetivo central avaliar mudanças sócio-espaciais determinadas pela exploração e produção do petróleo, investigando também as transformações decorrentes da política de flexibilização do monopólio estatal em Macaé a partir do final da década de 90. A pesquisa ainda avaliou a inserção da força de trabalho do setor nas diferentes escalas geográficas de produção: local, regional, nacional e global, recomendando ainda procedimentos destinados a mitigar os impactos sócio-espaciais, no campo e na cidade, proporcionados pela distribuição desigual da população e do equipamento urbano do município.

Metodologia

O arcabouço teórico e metodológico da pesquisa fundamenta-se nas orientações de SOJA (1993), SANTOS (1994), HARVEY (2007), que estudaram o desenvolvimento capitalista na perspectiva urbana e regional, detendo-se particularmente na análise da globalização e suas implicações na expansão da flexibilização e da precariedade das relações de trabalho no mundo contemporâneo, bem como na convivência de estruturas de alta tecnologia com formas tradicionais de paternalismo e patrimonialismo fomentadas pelas prefeituras locais na contratação do significativo contingente de servidores públicos funcionando como moeda de troca em períodos eleitorais. A pesquisa examinou a literatura pertinente, elaborando resenhas bibliográficas, levantamentos e análises de dados secundários e entrevistas semi-estruturadas, com lideranças formais e informais vinculadas ou não à extração de petróleo.

Resultados Preliminares

A pesquisa mostrou que as corporações estão optando pela exploração e produção de petróleo em águas profundas na medida em que esta modalidade não apresenta visibilidade em relação às comunidades locais e que os acidentes ambientais também não são facilmente percebidos, diferentemente da extração realizada em áreas continentais. Esta lógica está presidindo a abertura de novas frentes de exploração e produção no Golfo do México, no Canadá e no Alasca, mudando paulatinamente a dependência dos Estados Unidos em relação à importação de petróleo do Oriente Médio, restrita atualmente a 17%. No entanto, em relação ao abastecimento de países europeus, Japão e China, permanece uma forte dependência em relação às jazidas do Oriente Médio. É neste novo quadro geopolítico que estão inseridas a produção da Bacia de Campos e as jazidas do pré-sal encontradas em águas ultra-profundas da Bacia de Santos, colocando o país em uma situação privilegiada em relação ao abastecimento, porém colocando em risco o futuro de setores não vinculados à cadeia petrolífera que poderão ser vítimas da denominada “doença holandesa” na medida em que não conseguem competir com os excedentes auferidos no referido segmento, ocasionando desindustrialização e abandono das demais atividades, fato plenamente identificado atualmente na análise do setor agrícola e industrial de Macaé.

Na investigação da dimensão espacial assumida pela exploração e produção de petróleo constatamos a formação de uma nova região sócio-econômica de caráter corporativo sob a liderança da Petrobrás, especialmente nos limites das regiões Norte Fluminense e das Baixadas Litorâneas, envolvendo municípios como Rio das Ostras, Cabo Frio, Quissamã, Campos, São João da Barra e Carapebus, denominada pelos técnicos da empresa de Grande Macaé, na medida em que significativa parcela da força de trabalho reside nestas cidades realizando diariamente movimentos pendulares em direção a Macaé. Atualmente observamos o renascimento de um movimento regionalista, fato raro na sociedade fluminense, envolvendo dirigentes municipais, estaduais e lideranças comunitárias locais contendo forte apelo popular na defesa da manutenção do pagamento de royalties gerados pela Bacia de Campos para o Rio de Janeiro, indispensáveis para o custeio dos diferentes níveis da administração pública no estado.

Os recentes acidentes envolvendo a exploração de petróleo em águas profundas no Golfo do México colocaram o setor sob um novo foco em virtude da ausência de tecnologias capazes de mitigar os graves impactos ambientais decorrentes do vazamento ininterrupto das jazidas, ocasionando imensos prejuízos às comunidades locais, aos ambientes costeiros e à empresa petrolífera obrigada a pagar pesadas indenizações reduzindo drasticamente seu valor no mercado. Estes fatos mostraram riscos contínuos no offshore que não estavam visíveis e que o acidente obriga a uma revisão profunda dos procedimentos de segurança e preservação ambiental.

O trabalho mostrou ainda fatores que poderão intervir de forma crítica em relação à exploração e produção das jazidas do pré-sal, pois estão se formando fortes grupos econômicos interessados em tirar partido da “nacionalização” dos equipamentos requeridos pelo setor. Esta “nacionalização”, embora importante, no futuro poderá contribuir para a formação de uma reserva de mercado similar ao realizado pelo setor de informática durante o governo militar, tornando os preços dos produtos bastante majorados em relação aos similares estrangeiros.

Bibliografia

ARAÚJO, F.P. Migrantes Ricos e Migrantes Pobres: a herança da economia do Petróleo em Macaé/RJ. In: IV Encontro Nacional Sobre Migrações. ABEP – Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Rio de Janeiro, 2005

- BACOCOLI, G. O Dia do Dragão: ciência, arte e realidade no mundo do petróleo. Ed. Synergia, Rio de Janeiro, 2008
- BARENBOIM, I. e BURSZTYN, L.(2008). Educação ganha eleição. O GLOBO, 22/08/2008, pg. 7
- BERNARDES, L.M.C. (1957). Planície Litorânea e Zona Canavieira do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Edição do Conselho Nacional de Geografia.
- BINSZTOK, J., WASSERMAN, J., ROMEU, T.. Reestruturação Produtiva, Modificações Sócio-econômicas e Exploração de Petróleo no Brasil: O Caso de Macaé. XI Colóquio Internacional de Geocrítica 2010 – *La Planificación Territorial y el Urbanismo desde el Dialogo y la Participacion*. Universidade de Buenos Aires. Buenos Aires, Argentina, 2010
- FAURÉ, Yves-A. A transformação da configuração produtiva de Macaé, RJ: uma problemática de desenvolvimento local. In: FAURÉ, Yves-A, 2002
- HARVEY, D. Condição Pós-Moderna – Uma Pesquisa Sobre as Origens da Mudança Cultural. São Paulo: Edições Loyola, 2007, 16º edição
- HASENCLEVER, L. (Orgs). *O Desenvolvimento Econômico Local no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2003
- IGEO/UFRJ (2003). Caracterização do meio sócio-econômico e previsão de impacto na área de influência da atividade de extração de petróleo na Bacia de Campos, Rio de Janeiro, Instituto de Geociências/UFRJ-Redepetro
- LAMEGO, A.R. (1940). O Homem e o Brejo. Rio de Janeiro: IBGE
- _____(1944). O Homem e a Restinga. Rio de Janeiro: Editora Lidor
- LESSA, C. (2000). Auto estima e desenvolvimento Social. Rio de Janeiro: editora Garamond
- MONIÉ, F. Petróleo, industrialização e organização do espaço regional. In: PIQUET, Rosélia. (Org.). Petróleo, royalties e região. Rio de Janeiro: Garamond, 2003, v. 1, p. 257-285
- PIQUET, R.. Impactos de um setor de alta tecnologia em uma região brasileira – o norte fluminense na era do petróleo. V Colóquio sobre Transformaciones Territoriales – Nuevas visiones em el início del siglo XXI. Universidade Nacional de la Plata, Argentina, 2004

POCHMANN, M. Sobre a Nova Condição de Agregado Social no Brasil, in Revista Paranaense de Desenvolvimento, n° 5, Curitiba, Ipardes, 2003

SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo*: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994

SOJA, Edward W. Geografias Pós-Modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993